



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS III
CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

GILMAR ALVES MARTINS JÚNIOR

**O PAPEL DA BRINQUEDOTECA MANOEL DE BARROS COMO AMBIENTE
DE FORMAÇÃO PARA O(A) PEDAGOGO (A): DESAFIOS,
OPORTUNIDADES E IMPACTOS NA PRÁTICA EDUCACIONAL.**

JUAZEIRO - BA

2024

GILMAR ALVES MARTINS JÚNIOR

**O PAPEL DA BRINQUEDOTECA MANOEL DE BARROS COMO AMBIENTE DE
FORMAÇÃO PARA O (A) PEDAGOGO (A): DESAFIOS, OPORTUNIDADES E
IMPACTOS NA PRÁTICA EDUCACIONAL.**

Trabalho de Conclusão do Curso, apresentado
para obtenção do grau de Licenciatura em
Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia
– UNEB/DCH/Campus III.

Orientadora: Profa. Ma. Aline Ramalho dos
Santos

JUAZEIRO-BAHIA

2024

GILMAR ALVES MARTINS JÚNIOR

**O PAPEL DA BRINQUEDOTECA MANOEL DE BARROS
COMO AMBIENTE DE FORMAÇÃO PARA O(A)
PEDAGOGO (A):** desafios, oportunidades e impactos na
prática educacional.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora do Curso
de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia -
Campus III, para obtenção do grau de licenciado(a) em Pedagogia.

DATA DA APRESENTAÇÃO: 10/01/2025

BANCA EXAMINADORA

gov.br

Documento assinado digitalmente
ALINE RAMALHO DOS SANTOS
Data: 13/02/2025 17:09:59-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof^a. Ma. Aline Ramalho dos Santos
UNEB/DCHIII
Orientadora



Prof^a Ma. Rita Cristina Novais Rios
UNEB/DCHIII
Avaliadora

gov.br

Documento assinado digitalmente
ANTONIO CARVALHO DOS SANTOS JUNIOR
Data: 13/02/2025 17:14:36-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof^o Dr. Antônio Carvalho dos Santos Júnior
UNEB/DCHIII
Avaliador

O PAPEL DA BRINQUEDOTECA MANOEL DE BARROS COMO AMBIENTE DE FORMAÇÃO PARA O (A) PEDAGOGO (A): DESAFIOS, OPORTUNIDADES E IMPACTOS NA PRÁTICA EDUCACIONAL.

Gilmar Alves Martins Júnior

Aline Ramalho dos Santos

RESUMO: A presente pesquisa, intitulada "O Papel da BRINQUEDOTECA MANOEL DE BARROS como Ambiente de Formação para o (a) Pedagogo (a): Desafios, Oportunidades e Impactos na Prática Educacional", têm como objetivo analisar o papel da BRINQUEDOTECA MANOEL DE BARROS como ambiente de formação para o (a) pedagogo (a), visando compreender sua contribuição no desenvolvimento profissional e pedagógico dos educadores. Esse estudo busca entender melhor a teoria e as práticas a respeito da ludicidade e o ato de brincar no desenvolvimento infantil, utilizando a importância da brinquedoteca como espaço educativo no desenvolvimento das crianças, no cotidiano de suas famílias e dos educadores. O percurso metodológico é baseado em uma pesquisa qualitativa de cunho autobiográfico, com alguns estudos que abordam a importância deste método. Foram convidadas a participar do estudo as monitoras atuais da brinquedoteca, bem como as crianças e seus pais que utilizam o espaço. A pesquisa foi realizada por meio da análise de artigos científicos, documentos e registros da brinquedoteca. Foi disponibilizada uma entrevista aberta para as monitoras e a coordenação, atual e anterior deste laboratório, além das narrativas do autor. Foi possível compreender a brinquedoteca não apenas como um espaço para diversão ou direitos das crianças, mas como uma estratégia educacional e colaborativa para as crianças e profissionais da Educação Infantil, sendo uma abordagem eficaz para resgatar o caráter lúdico das atividades pedagógicas no ambiente escolar.

Palavras-chave: Lúdico; Brinquedoteca; Ambiente Escolar; Formação Docente.

THE ROLE OF THE MANOEL DE BARROS TOY LIBRARY AS A TRAINING ENVIRONMENT FOR PEDAGOGUES: CHALLENGES, OPPORTUNITIES AND IMPACTS ON EDUCATIONAL PRACTICE

Gilmar Alves Martins Júnior

Aline Ramalho dos Santos

ABSTRACT: This research, entitled *The Role of the Manoel de Barros Toy Library as a Training Environment for Educators: Challenges, Opportunities and Impacts on Educational Practice*, aims to: analyze the role of the Manoel de Barros Toy Library as a training environment for educators, aiming to understand its contribution to the professional and pedagogical development of future educators. This study seeks to better understand the theory and practices regarding playfulness and the act of playing in child development, using the importance of the Toy Library as an educational space in the development of children, in the daily lives of their families and of future educators. The methodological path is based on qualitative research, of an autobiographical nature, with some studies that address the importance of this method. The current monitors of the toy library were invited to participate in the study, as well as the children and their parents who use the space. The research was conducted through the analysis of scientific articles, documents and regulations of the toy library. An open interview was made available to current and former monitors and coordinators of this laboratory, in addition to the author's narratives. It was possible to understand the Toy Library not only as a space for fun or children's rights, but as educational and collaborative strategies for children and future professionals in Early Childhood Education, an effective strategy to rescue the playful character of pedagogical activities in the school environment.

Keywords: Playful; Toy Library; School Environment; Teacher Training

INTRODUÇÃO

A construção da presente pesquisa tem como título “O Papel da Brinquedoteca como Ambiente de Formação para o(a) Pedagogo(a): Desafios, Oportunidades e Impactos na Prática Educacional”. Parte da experiência e do reconhecimento da importância da brinquedoteca no processo de formação dos estudantes de Pedagogia e sua inserção no mundo do trabalho, tomando como referência sua atuação no processo de ensino-aprendizagem futuro. Como objetivo geral, pretende-se analisar o papel da BRINQUEDOTECA MANOEL DE BARROS como ambiente de formação para o(a) pedagogo(a), visando compreender sua contribuição no desenvolvimento profissional e pedagógico dos educadores.

Os objetivos específicos são: analisar o impacto do acesso dos estudantes de Pedagogia à BRINQUEDOTECA MANOEL DE BARROS em sua formação inicial; avaliar a implicação das atividades lúdicas e do ambiente de brincadeira na formação pedagógica dos profissionais que atuam na brinquedoteca; e investigar as oportunidades e desafios de aprendizagem proporcionados pela brinquedoteca.

O que levou à escolha do tema foram os conhecimentos adquiridos enquanto aluno e o olhar e a escuta que obtive na BRINQUEDOTECA MANOEL DE BARROS da UNEB, campus III – Juazeiro-BA, que muito contribuíram para a compreensão de teorias e práticas no campo de uma educação para um desenvolvimento mais humano e sensível. As impressões retidas da minha inserção nesse laboratório como monitores constituem grande parte da narrativa que conduzirá a leitura dessa produção, e a participação nesse processo foi propícia para a aquisição de concepções em torno do que se conhece como ludicidade, a importância do brincar e do brinquedo para a criança e sua relação com a aprendizagem na Educação Infantil.

O ingresso na universidade, no ano de 2018, me possibilitou a abertura de portas até então desconhecidas, e o curso de Pedagogia da UNEB - Universidade do Estado da Bahia me oportunizou enxergar o mundo de outra maneira. Como disse Paulo Freire: “Educação muda pessoas e pessoas mudam o mundo”. Adentrei, de fato, para mudar a mim e transformar meu mundo. Nesse momento de chegada, observei pelos corredores do prédio um cartão convidando os discentes a participar de um curso de extensão da brinquedoteca, ministrado por uma docente que hoje, no departamento, é reconhecida pelo zelo e compromisso com esse lugar: a professora

Edilane Carvalho Teles.

Na oportunidade, realizei a inscrição e me candidatei à vaga. Entre os concorrentes, fui contemplado e, perfazendo 40 horas/aula de curso, participei de um momento que me trouxe muitas aprendizagens, interesse e inspiração para dar continuidade àquele processo formativo, que foi a montagem e entrega de uma brinquedoteca itinerante na creche conhecida como Fundação Lar Feliz, local que atendia à época, aproximadamente 400 crianças em situação extrema de vulnerabilidade social. Aquele momento de entrega dos brinquedos e interação com as crianças fez toda a diferença na minha visão de infância, bem como na minha chegada ao curso de Pedagogia. Pude compreender o quanto era fundamental promover o acesso ao brincar e às brinquedotecas para comunidades que pouco tinha acesso a esse equipamento social e seu impacto na saúde e no desenvolvimento das crianças. Além disso, despertou em mim o desejo de conhecer a relação da ludicidade nas experiências de aprendizagem infantis.

Logo que o curso foi concluído, veio à oportunidade de ser monitor da brinquedoteca. Dessa vez, tratava-se de uma experiência mais profunda, e, juntamente com mais duas colegas, essa nova possibilidade me proporcionou uma bolsa para incentivo e manutenção. Esse novo projeto envolvia ter cuidados, acolher e acompanhar filhos (as) de graduandas do campus III, enquanto estas estavam em sala de aula.

Logo assim que o curso foi concluído, veio à oportunidade de ser monitor da brinquedoteca, dessa vez se tratava de uma experiência mais profunda, e juntamente com mais duas colegas essa nova possibilidade me proporcionou bolsa para incentivo e manutenção, esse novo projeto envolvia ter cuidados, acolher e acompanhar filhos (as) de graduandas do campus III, enquanto estas estavam em sala de aula. Como brinquedista³, a experimentação de novas situações contribuíra no aprofundamento dos conhecimentos sobre o objeto estudado a partir de interações com o ambiente, colegas de monitoria e crianças, filhas e filhos de professoras (es) e funcionários da UNEB - DCH III.

Portanto, a partir das oportunidades e caminho traçado por mim, narrado acima, se justifica esse estudo, dada a importância de uma brinquedoteca em um espaço

³ De acordo com a Associação Brasileira de Brinquedotecas - ABBri - “Brinquedista é o profissional que estuda e compreende a dimensão lúdica do ser humano, cria e promove melhores condições para um brincar de qualidade na saúde, na educação e na sociedade”

universitário, que foi o que me possibilitou um processo de autoconhecimento e de desvelamento de fatos que até então não eram percebidos, sendo assim, trazer essa experiência como narrativa faz com que a teoria seja ressignificada, por meio de aprendizagens significativas e da investigação de conteúdos que definam perspectivas futuras.

Esse estudo busca fortalecer a relação entre a academia e a sociedade, compreendendo e se aprofundando no conhecimento sobre a sociedade, a cultura e os seres humanos que estão inseridos no contexto social em que o campus III se encontra. Contribui ainda para direcionar recursos e aplicar políticas públicas mais eficazes, buscando compreender melhor a teoria e trazendo novas práticas a respeito da ludicidade e do ato de brincar no desenvolvimento infantil. Já a relevância acadêmica está voltada para o ensino e a aprendizagem dos estudantes de pedagogia, utilizando a importância da brinquedoteca como espaço educativo, impactando positivamente não apenas no desenvolvimento das crianças e no cotidiano de suas famílias, mas também dos educadores.

A presente pesquisa adota uma abordagem autobiográfica, fundamentando-se nas experiências pessoais do discente em relação ao objeto de estudo. Essa perspectiva permite uma análise profunda e reflexiva, uma vez que as vivências individuais enriquecem a compreensão do tema abordado. Assim, a pesquisa não apenas investiga o objeto, mas também se entrelaça com a trajetória e as experiências do pesquisador, proporcionando uma visão única e contextualizada. Quanto à coleta de dados, buscamos apoio nos documentos da brinquedoteca Manoel de Barros, em entrevistas e questionários semiestruturados com discentes e docentes, bem como nas memórias e vivências nesse espaço, enquanto monitor e estudante de pedagogia.

Este artigo encontra-se organizado da seguinte forma: esta seção trata-se da introdução, na qual foi apresentada uma breve contextualização sobre o tema escolhido, minhas motivações e os objetivos propostos para este estudo; a próxima seção apresenta o referencial teórico que baseou este trabalho; em seguida, será apresentado o percurso metodológico, baseado em uma pesquisa qualitativa de cunho autobiográfico, com alguns estudos que tratam sobre a importância deste método; na seção seguinte, encontra-se a análise e discussão dos resultados; por fim, na última seção, encontram-se as considerações finais.

DA TEORIA À PRÁTICA: O SURGIMENTO E IMPACTO DAS BRINQUEDOTECAS NO MUNDO E NO BRASIL

O debate sobre a criança e a infância era algo desconhecido até pouco tempo atrás, e as crianças eram vistas e tratadas como mini adultos, moldadas desde sempre para a vida adulta (Ariés, 1978). Somente a partir do século XVIII, estudiosos e pensadores passaram a compreender a criança como parte pensante da sociedade. Dessa forma, começou-se a discutir sobre o desenvolvimento infantil e o “brincar”, bem como o lúdico, enquanto possibilidades de contribuição na vida e nas aprendizagens das crianças. De acordo com essa perspectiva, o brincar passou a ser reconhecido como um elemento determinante na formação dos seres humanos (Cunha, 1992).

O ano de 1959 foi internacionalizado pela instituição do Princípio nº 7 da Declaração Universal dos Direitos da Criança (1959 s/p.), que estabelece: “A criança deve ter uma ampla oportunidade de brincar, engajando-se em atividades direcionadas a objetivos educacionais sólidos em seu espaço, e que ‘este direito’ o Estado promova para o desfrute da sociedade”. As brinquedotecas surgiram em vários lugares, com nomes diferentes, como: Toy Library, na Inglaterra; Ludothèque, na França; Lekoteks, na Suécia; Brinquedoteca ou Ludoteca, no Brasil, sob influências portuguesas e de várias outras partes culturais do mundo (Cunha, 1992).

O sistema de brinquedoteca foi estabelecido pela primeira vez em 1934 em Los Angeles, EUA. A nação estava passando por uma depressão econômica aguda naquela época, e as crianças estavam roubando itens de uma loja de brinquedos. O problema foi resolvido pelo dono da loja ao iniciar um serviço de empréstimo de brinquedos, projeto que vem sendo desenvolvido até os dias de hoje (Maluf, 2003).

Nos Estados Unidos, ainda existem bibliotecas de brinquedos, “Toy Loans” ou “Toy Libraries”, descritas como instituições de empréstimo de brinquedos e baseadas em serviço comunitário. Este serviço teve uma expansão maior durante a década de 1960 em direção à Europa, relacionando-se com países como Suécia, Inglaterra, Bélgica e França, com o objetivo de aconselhar e emprestar brinquedos aos pais de crianças com deficiências, para fornecer aprendizagem baseada em brincadeiras em casa, visando inculcar outros propósitos das bibliotecas de brinquedos: educacional e terapêutico (Maluf, 2003).

Foi na Inglaterra que a biblioteca de brinquedos foi sugerida pela primeira vez, com a ideia de emprestar brinquedos para levar para casa. Em outros países europeus — Suíça, Bélgica, França e Itália — os espaços de recreação eram denominados bibliotecas de brinquedos, emprestando para uso local ou doméstico. Tão profunda foi a penetração deste assunto e tão rápido ele ganhou terreno na expansão, que em 1976 o Primeiro Congresso sobre Trabalho de Empréstimo de Brinquedos foi realizado em Londres. A expansão e o reconhecimento do valor dos jogos e brinquedos para o crescimento humano infantil ficaram evidenciados nesse período (Cunha, 1992).

Anos depois, em 1981, ocorreu o 2º Congresso de Brinquedotecas em Estocolmo, Suécia; em 1987, o Congresso Internacional de Brinquedotecas no Canadá; em 1990, o 5º Congresso Internacional de Brinquedotecas em Turim, Itália; e, finalmente, em 1993, o Encontro Mundial sobre Brincar na Austrália. A primeira iniciativa de criação de uma brinquedoteca no Brasil foi em 1971, na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). Naquele ano, eles promoveram uma grande exposição de brincadeiras e brinquedos educativos para pais de alunos excepcionais. Para os brinquedos e materiais lúdicos rotativos, iniciados após o sucesso da exposição, a APAE instalou a Brinquedoteca. Era uma sala destinada a empréstimos e devoluções de brinquedos para uso adequado, como visto em bibliotecas tradicionais. Após essa experiência, a primeira brinquedoteca institucionalmente implantada e voltada explicitamente para o ato de brincar começou na escola de educação especial, na Escola de Indianópolis (hoje Instituto Indianópolis) em São Paulo (Maluf, 2003).

Tendo em vista o importante lugar que as brinquedotecas ocupam na educação infantil brasileira, faz-se necessário abordar a história das brinquedotecas no território brasileiro, que inicia com sua fundação em 1984, com a Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABBri), entidade nacional independente e sem fins lucrativos, que tem como objetivo incentivar a ideia das brinquedotecas e focar em sua relevância (Maluf, 2003). Após a criação da ABBri, as brinquedotecas se propagaram por todo o Brasil, mas foi em São Bernardo do Campo (SP) que foi implantada a primeira brinquedoteca pública. No Brasil, existem cerca de 180 brinquedotecas cadastradas, desde 2005, em diferentes regiões do país, com diferentes objetivos e funcionalidades (Legarda; Miketta, 2008).

BRINQUEDOTECAS: ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM, LÚDICO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL.

A brinquedoteca é um espaço onde as cores ganham vida e o silêncio se transforma em melodias encantadoras. As cores, vibrantes e diversas, chamam a atenção das crianças, criando um ambiente acolhedor e estimulante, repleto de jogos, livros e brinquedos, tanto clássicos quanto contemporâneos. Contudo, a brinquedoteca vai além do aspecto visual; é um local onde a criatividade se torna a protagonista, acompanhada pela imaginação. É nesse universo lúdico que as crianças desenvolvem habilidades essenciais, como criatividade, autonomia, socialização, motricidade e cognição. Como nos diz Bomtempo (1997, p. 77):

A brinquedoteca, por ser o espaço da criança, nada melhor do que esse lugar para poder observá-la e conhecê-la mais completamente. Ao colocar uma grande variedade de brinquedos ao alcance da criança, a brinquedoteca estimula não apenas atividades lúdicas individuais e coletivas, mas também ricas e variadas de jogos e brincadeiras.

Os pensamentos de Bomtempo destaca a importância da brinquedoteca como um espaço privilegiado para a observação e o conhecimento profundo da criança. Ao oferecer uma grande diversidade de brinquedos, a brinquedoteca se torna um ambiente capaz de estimular diferentes formas de interação, tanto individuais quanto coletivas. Isso permite que a criança explore e desenvolva suas habilidades cognitivas, motoras e sociais por meio de jogos e brincadeiras variadas. A ideia de que a brinquedoteca facilita um contato mais completo com a criança, proporcionando um cenário rico para suas descobertas, reflete a concepção de que o brincar é fundamental para o processo de aprendizagem e para o desenvolvimento integral da criança. Portanto, a brinquedoteca não é apenas um lugar de diversão, mas também um ambiente pedagógico que favorece a construção de conhecimentos e a expressão da criatividade. Cunha (1998, p.40) nos diz que:

[...] a brinquedoteca é um ambiente preparado para estimular a criança a brincar, permitindo o acesso a muitos brinquedos, em um ambiente particularmente lúdico; onde tudo é um convite: explorar, sentir e experimentar. Este espaço, embora menosprezado, tem grande importância para a prática

pedagógica; auxiliando no processo de ensino-aprendizagem de seus usuários, demonstrando dessa forma os benefícios da ludicidade para os alunos e para os educadores.

Pouco se debate sobre o impacto que as brinquedotecas exercem na vida de uma criança. Diante da falta de preparo para investigar o espaço lúdico, infelizmente, muitos acabam utilizando a brinquedoteca apenas como um local de confinamento para as crianças, transformando o ambiente, metaforicamente, em um "estacionamento" para pequenos seres humanos. Esta é uma triste realidade que, infelizmente, ainda persiste em alguns casos (Velasco, 1996).

Trata-se, portanto, de um espaço de brincadeiras e brinquedos, um caminho repleto de possibilidades para o desenvolvimento de diversas crianças por meio da ludicidade. Esse ambiente pode ser explorado livremente ou com a orientação do profissional da brinquedoteca, conhecido como "brinquedista", que deve ser um profissional capaz de intervir quando necessário. Para isso, é fundamental que esteja adequadamente preparado. Como defende Negrine (1997, p. 92), o brinquedista é "aquele que deve ser preparado, não apenas para atuar como animador, mas também como observador e investigador", além de conduzir atividades guiadas, sem, no entanto, perder a leveza e o encantamento do universo lúdico (Bueno, 2010).

As atividades voltadas para a socialização e destinadas a tornar as crianças membros críticos e ativos, quando adequadamente aplicadas no ambiente apropriado, podem oferecer experiências tanto individuais quanto coletivas. Esses momentos de interação com seus pares e adultos estimulam a criação de inteligência e criatividade, promovendo o aumento da concentração e da atenção, sempre com liberdade (Cole, 2010).

Essa sensação de liberdade, ainda que sob alguma supervisão, permite que a criança faça escolhas e ajuda a construir a autonomia de ideias; facilita o aprendizado para ser responsável por ações e escolhas, pois cuidar e ser responsável pelo que está ao seu redor também são apontados nos objetivos centrais de uma brinquedoteca, com essa valorização pelo cuidado que, a princípio, aflora no cuidado e organização dos brinquedos e do próprio espaço (Bueno, 2010).

A este respeito, portanto, pode-se dizer que a brinquedoteca é utilizada como um meio para o desenvolvimento intelectual e social das crianças que, mesmo sendo guiadas por terceiros, estão desenvolvendo autonomia, fortalecendo e enriquecendo,

assim, os relacionamentos familiares e comunitários. A brinquedoteca tem sido defendida como meio de estimular a autonomia, o aparato crítico da criança e as escolhas, além do trabalho em equipe, promoção da socialização, do desenvolvimento infantil, da comunicação, da criatividade, do imaginário e do lúdico (Kishimoto, 1998).

Tipos de Brinquedotecas

Diversas referências positivas influenciaram a criação de diferentes modelos de brinquedotecas, adaptados às necessidades de diferentes públicos. A seguir, descrevem-se os principais modelos e suas respectivas funções, levando em consideração a adequação do espaço e da clientela atendida:

ESCOLAS E CRECHES: com finalidade pedagógica, auxiliam na prática dos professores, proporcionando a dezenas de crianças um exercício diário em que os princípios de aprendizagem são destacados no ensino educacional (Muniz, 2022).

COMUNIDADE OU BAIRRO: promove o vínculo entre vizinhos para permitir que crianças carentes tenham acesso a brinquedos e também a uma vida co-próspera (Nez, 2023).

TERAPÊUTICAS: instaladas em hospitais, onde encontramos uma sala dedicada à socialização para auxiliar no tratamento de crianças com necessidades especiais, muitas vezes fazendo uso de brinquedos adaptados e sendo utilizadas como laboratórios de observação para o desenvolvimento de brinquedos adaptados (Nez, 2023).

HOSPITALARES: promovem a saúde e aumenta a autoestima pelo tratamento oferecido a quem passa a maior parte do tempo nesses locais. O ambiente visa ajudar a reduzir o trauma psicológico que afeta as crianças, programando atividades prazerosas para aproximá-las de atividades que fazem parte das rotinas comuns fora do hospital (Menezes, 2021).

UNIVERSIDADES: espaço de pesquisa sobre o desenvolvimento infantil, onde se testam novos brinquedos e brincadeiras, além de analisar e adaptar o espaço para uso ideal, com atividades em suas diferentes modalidades (Muniz, 2022).

CIRCULANTES: passam temporadas em um determinado local. São observados em shopping centers ou similares em períodos festivos. Podem ser salas disponíveis ou espaços comerciais, trailers ou vans. No entanto, há mais evidências sobre a Brinquedoteca Escolar, pois é muito difundida e a maior parte do desenvolvimento ocorre por meio da brincadeira (Gomes, 2024).

A Brinquedoteca Escolar torna-se um espaço onde as crianças podem se permitir brincar livremente e de forma independente, estimulando o desenvolvimento de habilidades com diferentes linguagens e materiais que fomentam a criatividade e a imaginação. Isso ajuda a desenvolver o multilinguismo por meio da brincadeira, permitindo a interação com a imaginação, os colegas e o eu interior. Segundo Puga e Silva (2008, p. 1), esse modelo de brinquedoteca:

[...] é capaz de resgatar o caráter lúdico das atividades pedagógicas para o ambiente escolar; Oferecer às crianças na escola diferentes tipos de brinquedos para brincarem com elas; Estimular a interação entre pais e filhos por meio de brincadeiras, o que permitirá a formação do autoconceito positivo da criança; Trazer de volta a brincadeira para a vida dos alunos para resguardar as crianças; Permitir a liberdade; Conscientizar sobre o significado dos brinquedos para o desenvolvimento emocional, social, cognitivo e físico da criança; entre pais e professores sobre a importância dos brinquedos para a vida das crianças.

Sendo então, a brinquedoteca um espaço de brincadeira, preparada para acolher e brincar, exercício esse praticado mundialmente encontrado em todas as etnias, classes sociais, em diferentes períodos da história.

A Brinquedoteca Manoel de Barros

A BRINQUEDOTECA MANOEL DE BARROS (BMB) está localizada em um dos prédios que compõem o bloco do DCH III - Departamento de Ciências Humanas, do Campus III da Universidade do Estado da Bahia em Juazeiro. O espaço da brinquedoteca se localiza no subsolo, entre a sala da UATI – Universidade Aberta à Terceira Idade e a área externa onde se acessam os banheiros masculino e feminino,

para uso de toda a comunidade acadêmica e dos visitantes (Texeira, 2010). Este espaço foi inaugurado em 17 de outubro de 2014 no DCH III e oferece experiências essenciais para o aprofundamento da temática, além das diversas características associadas a este laboratório de práticas formativas, servindo como objeto de estudo e exploração tanto para as/os graduandas/os quanto para as crianças que o frequentam (Campana; Teles; Souza, 2021). Maisa Antunes, ex-coordenadora da BRINQUEDOTECA, relata que a proposta inicial era que se chamasse UNEB Baby, para acolher mães, estudantes e professores com as crianças; depois, tornou-se o espaço da brinquedoteca.

Na sua extremidade esquerda, fica a sala de Xerox, em frente ao bloco de salas do curso de Comunicação, à secretaria do PPGESA - Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu (Mestrado Acadêmico) em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos, e às salas dos laboratórios de redação e informática. A vista à frente da brinquedoteca contempla também a vegetação nativa cultivada pela comunidade acadêmica, assim como a quadra e a pequena praça, espaço usado para alimentação e socialização de alunos, professores e outros funcionários da instituição (Passeggi, 2011).

O espaço da BMB é composto por três áreas distintas, onde a proposta de estimular o desenvolvimento infantil de maneiras únicas e envolventes torna-se visível em toda a sua estrutura. A primeira sala, a de sol, é a maior delas, recebe luz solar e está estrategicamente posicionada ao lado da área de recreação ao ar livre. O segundo espaço, o corredor que conecta as diferentes áreas da brinquedoteca, não é apenas um espaço de passagem, mas também tem a intenção de inspirar a brincadeira, a leitura e a expressão livre das crianças, tornando-se assim um ambiente acolhedor e aconchegante (Santos 2007).

Dentro dessa primeira sala, encontram-se dois amplos banheiros: um destinado aos monitores e outro exclusivamente para as crianças. Essa disposição visa proporcionar conforto e conveniência para todos os usuários da brinquedoteca, garantindo um ambiente seguro e acessível. Após a área dos banheiros, há uma sala dedicada a leituras e contação de histórias. Nesse espaço acolhedor, as crianças são estimuladas à interação com seus colegas e com obras literárias, ali se estimula a imaginação e promove o amor pela leitura (Santos, 2007).

E, finalmente, temos a sala da imaginação, um lugar onde as crianças são estimuladas à ludicidade, podendo se envolver em atividades como peças teatrais que as permitam explorar livremente sua criatividade. Esse espaço é dedicado a jogos

lúdicos, histórias de faz de conta e outras formas de expressão artística, proporcionando momentos de diversão e aprendizado significativo para os pequenos visitantes da brinquedoteca (Lombardi, 2016).

Para França et al. (2024), monitora da Brinquedoteca Manoel de Barros, a BMB proporciona uma experiência prática em ambiente lúdico, a monitoria neste espaço permite que os estudantes integrem conhecimentos teóricos e metodológicos adquiridos em sala de aula com a realidade profissional, oferecendo uma compreensão mais aprofundada e aplicada dos desafios e das dinâmicas envolvidas no trabalho pedagógico.

A monitoria de extensão na Brinquedoteca Universitária (BU) se faz necessária para a formação inicial na graduação em Pedagogia, pois além das práticas didático-pedagógicas em um ambiente acadêmico, científico e profissional como Brinquedista em formação que atua no espaço, ela oferece uma compreensão rica e aplicada de conteúdos teórico-metodológicos estudados em sala de aula, assim como em pesquisas direcionadas durante a realização dos projetos, permitindo que sejam criadas vivências contextualizadas quanto aos desafios no exercício de construção da área, além do espaço lúdico (p. 01).

A fala destaca a importância da monitoria de extensão na Brinquedoteca Universitária (BU) como um componente essencial para a formação inicial dos estudantes de Pedagogia. Essa vivência contextualizada enriquece a formação acadêmica, ao mesmo tempo em que contribui para a construção da área de atuação, além de promover o desenvolvimento de habilidades importantes para o exercício da profissão.

Segundo França et al. (2024), a BU é aberta tanto para o público interno quanto externo, embora a maioria das crianças que a frequentam tenha parentesco com membros da comunidade acadêmica. O espaço é reconhecido como importante para a construção da identidade, sociabilidade e aprendizado das crianças, conforme observado nos depoimentos de pais e responsáveis. Seu funcionamento depende de doações de brinquedos, livros e materiais didáticos, bem como de projetos submetidos pela própria instituição. No entanto, enfrenta dificuldades, como a necessidade de reposição de brinquedos, muitos dos quais estão danificados ou

incompletos devido ao uso frequente (p. 03).

A autora destaca que a BMB tem como objetivo enfatizar a importância do brincar livre e espontâneo, das manifestações lúdicas, das brincadeiras, dos brinquedos tradicionais, da contação de histórias, da rotina nas brinquedotecas, além de temas relacionados, como artes, metodologias e literatura infantil e juvenil, com o intuito de promover a cultura lúdica e a educação. Isso permite que o espaço seja percebido não apenas como um local de recreação para filhos de estudantes e funcionários, mas também como um laboratório de práticas formativas, que contribui para a construção de uma educação mais significativa (Ibdem, p. 02).

A Ludicidade no Ambiente da Brinquedoteca

A ludicidade desempenha um papel fundamental na formação de pedagogos (as) e o contato dessa dimensão a partir do espaço da brinquedoteca propicia a ambientação dos profissionais da educação que atuarão em espaços escolares ou não, podendo oferecer uma variedade de estratégias de ensino mais atraentes (Maluf, 2009).

Estimulados pelo brincar, educadores e educandos desenvolvem significados diferentes para o processo, esses novos entendimentos sobre o brincar que anteriormente não eram explorados, agora possibilitam uma interação adequada enfatizando nos vínculos formados em torno do brincar, uma postura crítica diante do processo de ensino aprendizagem (Angrosino, 2009). Conforme Almeida (2021, p.75):

A ludicidade é uma forma de linguagem que permite a criança se comunicar com os outros, possibilitando não só a liberdade de expressão, mas a autonomia criativa, ampliando o seu conhecimento sobre o mundo e proporcionando seu desenvolvimento emocional e social. O lúdico auxilia também no desenvolvimento da criança, pois quando brinca, inventa, cria e fantasia fatos que presencia em seu cotidiano.

A valorização do brincar e o resgate da ludicidade em sala de aula incentivam a realização de pesquisas sobre a importância dos jogos e brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento de aspectos psicomotores e sociais dos

estudantes. Além disso, promove uma conexão com projetos relacionados à extensão, ensino e pesquisa, contribuindo para os avanços do conhecimento científico (Maluf, 2009).

Para Soares (2021, p.36):

O docente, conforme as orientações do referencial, é responsável por organizar espaços que oportunizem momentos de brincadeira, ofertando materiais e recursos distintos para diversificar e ampliar as situações relacionadas ao brincar. Desse modo, destaca-se a função da observação desse processo, que deve servir para atender as necessidades das crianças no suporte à brincadeira.

As brinquedotecas surgem como uma resposta lúdica para a mudança de paradigmas no ambiente escolar, a busca por trabalhar vínculos sociais e afetivos sugere um afastamento das propostas engessadas do currículo tradicional. A ludicidade que esses espaços oferecem não somente envolve o público infante – juvenil, mas igualmente aos educadores fomentando uma reflexão sobre sua didática e metodologia, seus comportamentos e considerações, se assim se permitirem (Maluf, 2009).

Quando uma criança brinca, ela se insere em um mundo de alegria de satisfação e imaginação ilimitada, mas o momento do brincar pode agregar muitos outros significados. Como pedagogos podemos enxergar os vários cenários que nos são permitidos nesse processo, a criança estimula a sua área cognitiva isso se permitindo refinar as suas capacidades psicomotoras (Angrosino, 2009).

Conforme Almeida (2021, p.78):

Assim, o lúdico possibilita o estudo da relação da criança com o mundo externo, integrando estudos específicos sobre a importância do lúdico na formação da personalidade. Através da atividade lúdica e do jogo, a criança forma conceitos, seleciona ideias, estabelece relações lógicas, integra percepções, faz estimativas compatíveis com o crescimento físico e desenvolvimento e, por meio dele vai se socializando com as demais crianças. Com isso, pode-se ressaltar que a educação lúdica esteve presente várias épocas, povos e contextos e forma hoje uma vasta rede de conhecimento no campo da Educação.

As contribuições de experiências significativas resultado de atividades lúdico-educativas são percebidas na espontaneidade em relacionar temas das atividades com o mundo real. O jogo dirigido, uma das ferramentas da ludicidade tornou – se uma das práticas mais satisfatórias quando se fala em resultado real no desenvolvimento do processo de aprendizagem, por sua proposta e envolvimento por parte dos alunos nas atividades dirigidas que envolvem o brincar, torna – se visível os avanços em níveis cognitivos, sociais e afetivos (Ferreira, 2010). Para soares (2021, p.43):

Como o termo brincadeira significa “ato ou efeito de brincar”, buscamos a definição de brincar, que corresponde a “divertir-se, recrear--se, entreter-se, distrair-se, folgar”, entre outras significações. O termo brinquedo também apresenta essa definição ligada à brincadeira, apresentando como significado “Objeto que serve para as crianças brincarem”. Já o termo jogo é definido como “Atividade física ou mental organizada por um sistema de regras que definem a perda ou o ganho”, sendo predominante a noção de regras que conduzem o ato de jogar.

Em instituições de ensino que garantam espaço para o funcionamento de brinquedotecas ou fomentem o brincar, entendendo que esse espaço e prática atendem a competência de reforçador do processo de ensino – aprendizagem, terá ela esse instrumento como eixo estruturante em seu plano político pedagógico (Angrosino, 2009).

A ludicidade proposta pelas brinquedotecas não se limita apenas ao brincar, mesmo que esse movimento já garanta avanços por si só. Mas, agindo como mediador do desenvolvimento social da criança, coordenando e objetivando o momento de integração nas brincadeiras e jogos dando a esses, propósito de interação e convívio social. (Ferreira, 2010).

OPORTUNIDADES E DESAFIOS DE APRENDIZAGEM NA BRINQUEDOTECA MANOEL DE BARROS: UM OLHAR SOBRE O AMBIENTE LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Vários estudiosos buscam entender o brincar como meio para o desenvolvimento e aprendizagem na infância. Entre os estudiosos, uma das referências é Vygotsky (1998), que foi um dos precursores na abordagem do brincar a partir de uma perspectiva desenvolvimentista e de aprendizagem (Oliveira, 2000).

Oliveira (1997) conclui a ideia de Vygotsky sobre o brincar, no qual a criança define a ação partindo do brinquedo, o que é de suma importância para o desenvolvimento de sua cognição, abordando o brincar como processo de humanização e uniões sociais mais próximas. Para Kishimoto (2003), a principal atividade no cotidiano da criança deve ser o brincar, pois é um momento de dar poder para tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si mesmo, aos outros e o mundo ao seu redor, repetir ações prazerosas, compartilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, usar seu corpo, sentidos, movimentos e resolver ou criar problemas.

A atividade lúdica deve aumentar sua capacidade de relacionar novas informações ao seu próprio esquema de conhecimento. Ao ver a brincadeira como um método de educação, é possível provocar nas habilidades cognitivas e linguísticas da criança (além das motoras, afetivas e sociais) e, ao mesmo tempo, oferecer a elas uma ampla possibilidade de aprimorar sua educação abrangente (Winnicott, 1982).

A BNCC é um documento de referência normativa que orienta as redes de ensino de instituições públicas e privadas, com referências de conteúdo para EI, EF e EM (Brasil, 2018). No que se refere à EI, o documento entrega um conjunto de seis direitos relacionados à aprendizagem e ao desenvolvimento das crianças. São eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer (Brasil, 2018).

As atividades pedagógicas a serem desenvolvidas com a criança devem ser norteadas por esse conjunto de direitos. Dentre eles, o jogo representa canal comum para poder se expressar conhecer a si e aos outros; e, por fim, resolver conflitos e explorar ambientes. A BNCC aborda ainda que a formação de professores para a EI foi relevante, conforme mostrado no próximo tópico.

A importância da qualificação do professor da educação infantil frente ao lúdico

Fala-se muito entre os educadores/as sobre a formação continuada como prioridade para a oferta de um ensino de qualidade, e isso é um fato. Estamos na era da informação, circulando por todos os lados, e pensa-se que se a mudança vem tão

rapidamente por meio da informação, então isso significaria que os educadores também precisariam acompanhar essas mudanças causadas pelas transformações que afetam diretamente o contexto da escola (Chateau, 1987).

A mudança implica repensar os procedimentos de ensino, rever metodologias e práticas, pois o real, verdadeiro, funcional significado da educação lúdica estarão garantidos se estiverem preparados para realizá-la. Nada será feito se não tiverem conhecimento profundo dos fundamentos essenciais da educação lúdica, condições suficientes para socializar o conhecimento e disposição para levá-lo adiante (Almeida, 2000, p. 63).

Reiteramos aqui que os desafios acontecem diariamente para os professores na sociedade da informação, dessa forma, trabalhar com o lúdico pode se tornar um grande desafio para o educador que possui apenas uma base teórica e precisa desenvolver atividades práticas. O educador precisa está sempre atualizando assim seu repertório de atividades. Isso significa que a formação continuada do professor é permanente. (Kuhlmann, 1998).

Além disso, eles devem estar continuamente preparados para observar e monitorar as reações e comportamentos de cada criança, que sempre serão particulares e distintos (Aries, 1981). Dito de outra forma, a prática educacional do professor deve estar comprometida com os interesses e necessidades de cada criança para que a experiência seja significativa e realmente tenha um propósito educacional (Kishimoto, 2003).

METODOLOGIA

A presente pesquisa tem como objetivo analisar as narrativas autobiográficas sobre as vivências e interações sociais ocorridas na Brinquedoteca Manoel de Barros, buscando compreender as experiências pessoais e contextos sociais se entrelaçam na construção da minha identidade e trajetória, a partir da experiência vivenciada tanto no curso de extensão monitoria da brinquedoteca Manoel de Barros, no departamento de Ciências humanas DCH III na Universidade do Estado da Bahia, como no curso de Pedagogia, a partir das teorias e práticas vivenciadas.

Para isso, adotamos uma abordagem qualitativa, que permite uma exploração profunda das narrativas e dos significados que elas carregam pautadas em um relato de experiência. O objetivo principal é investigar as narrativas autobiográficas destacando os temas centrais que emergem o artigo, como identidade, memória, formação e experiências. A pesquisa busca também refletir sobre a importância dessas narrativas no contexto das brinquedotecas na formação do pedagogo (a), resultando no interesse por elaborar esta escrita, com a finalidade de expor as contribuições destas experiências no meu processo e melhor compreensão do tema para os que têm a curiosidade de conhece – lá. Com essas experiências é possível compreender caminhos que direcionam a educação infantil com o estímulo da ludicidade, por meio de brincadeiras e literatura infantil a transmissão de conhecimento. Inicialmente, será realizada uma revisão da literatura sobre narrativas autobiográficas, com foco nas contribuições teóricas que discutem a relação entre autobiografia, identidade e memória. Sendo abordada como autora principal que tratam da autobiografia como um gênero literário e ferramenta de reflexão crítica, situando a obra de Passeggi. A análise buscará relacionar as experiências narradas com contextos sociais, culturais e históricos, permitindo uma compreensão mais rica das vivências de Passeggi.

As narrativas propõem uma nova episteme, um novo tipo de conhecimento, que emerge não na busca de uma verdade, mas de uma reflexão sobre a experiência narrada, assegurando um novo posicionamento político em ciência, que implicam princípios e métodos legitimadores da palavra do sujeito.
(PASSEGGI; SOUZA 2017, p. 11)

A pesquisa poderá incluir ainda entrevistas com monitoras, assim como Maisa Antunes, ex-coordenadora da BRINQUEDOTECA. Essas entrevistas visam complementar a análise das narrativas, proporcionando uma visão mais aprofundada sobre suas experiências e o contexto em que suas histórias foram construídas. Serão discutidos os desafios, oportunidades e impactos que brinquedoteca oferece para a formação do pedagogo. Os resultados da pesquisa serão organizados de forma a destacar as principais descobertas, utilizando partes das entrevistas para ilustrar os pontos discutidos. A apresentação buscará ser clara e acessível, permitindo que os

leitores compreendam a riqueza das experiências narradas.

A pesquisa concluirá com uma discussão sobre a importância de continuar explorando a brinquedoteca como espaço formativo para os estudantes, oferecendo contribuições valiosas para o entendimento da educação e da ludicidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O processo de construção de narrativa entre o tema e o meu desenvolvimento como pedagogo foi um processo de autoconhecimento e de se despir de fatos que até então eram imperceptíveis. Trazer uma narrativa como vivência faz com que a teoria seja resinificada, por meio de uma aprendizagem significativa e da investigação de um conteúdo que define perspectivas docentes.

As relações vividas constroem conhecimento, assim como afirma Passeggi (2011, p.48): “A cada nova versão da história de vida, a experiência é resinificada, razão estimulante para a pesquisa educacional, pois nos conduz a buscar as relações entre viver e narrar, ação e reflexão, narrativa, linguagem, reflexividade autobiográfica e consciência histórica”.

A materialização da experiência vivida como forma de pesquisa amplia e resinifica a narrativa construída. Ao descrever minhas experiências vividas tanto no PIBID quanto na brinquedoteca Manoel de Barros, trago as minhas inquietações e interações com as crianças que ali permeiam, momentos de descoberta trazendo listas de atividades como resultados significativos, dessa forma consigo transmitir a essência do que partilhei naquele lugar acolhedor.

Como afirma Santos (1997), a ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento.

Participar da construção de uma brinquedoteca itinerante levando a oportunidade do brincar de uma forma lúdica para crianças que não tinham até então essa oportunidade me proporcionou adquirir conhecimentos únicos. Ao montar essa brinquedoteca, pude perceber o quanto um espaço dedicado ao brincar pode fazer a diferença no processo formativo. Assim também como compreender que por mais simples que fossem as ações envolvidas, aquela experiência contribuiu imensamente

para a minha formação e concepção de conhecimentos inerentes à ludicidade. Pude me sentir cada vez mais conectado com o processo do brincar de forma lúdica no desenvolvimento infantil.

Sobre o brincar, é um direito garantido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC 2017) ressalta a importância que as brincadeiras devem estar presentes no cotidiano de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

A construção de relações e interação no ambiente também colaborou para o entendimento e percepção do outro, conscientizando a mim mesmo sobre a capacidade de enxergar o outro por meio da observação externa. Como orienta Vigotsky (1925), temos consciência de nós mesmos porque a temos dos demais e pelo mesmo procedimento através do qual conhecemos os demais, porque nós mesmos em relação a nós mesmos somos o mesmo que os demais em relação a nós. Tenho consciência de mim mesmo somente na medida em que para mim sou o outro. Diante também da perspectiva como monitor da Brinquedoteca pôde acolher e cuidar de crianças que eram filhas de alunos da Universidade, ao observar as crianças brincando de forma livre, pôde perceber que estas crianças gostavam de explorar os materiais que ali estavam expostos, e desta observação veio a reflexão de deixá-los agir de forma gradual para que pudessem também pensar nas possibilidades de manuseio. Trouxe-me a reflexão que não é apenas criar um espaço com brinquedos, pois a brinquedoteca possui objetivo como: oferecer um espaço de brincadeiras aonde às crianças possa ter autonomia para escolher e os responsáveis pelo monitoramento se permitir a observar e refletir estimulando as crianças e orientando sobre os materiais que ali se encontram. De acordo com a entrevista de Maisa:

Portanto, o papel da brinquedoteca na formação do pedagogo é justamente lidar com a criança, com a infância, lidar com a natureza da criança e com as dimensões da ludicidade, que são vivenciadas plenamente na infância. Acredito que a brinquedoteca abre esse espaço de ludicidade para nós, pedagogos, principalmente para os estudantes de pedagogia, pois é a oportunidade de vivenciar a prática pedagógica com a criança e a infância (ANTUNES, 2024).

A interação entre a brinquedoteca e a comunidade acadêmica cria espaços de apoio, fortalecendo os laços entre a Universidade e os seus estudantes. Alguns momentos se destacaram e pude refletir da importância do meu trabalho ali naquele lugar e do poder transformador que tem o ato de brincar com uma criança. Quando, por exemplo, diante das brincadeiras uma criança que tinha chegado timidamente ao espaço diante de outras, de repente sorriu ao conseguir conectar-se com a brincadeira. Fazendo com que o ambiente ficasse mais alegre. Daí então percebeu que ao se soltar por meio do brincar essa criança foi desenvolvendo segurança e autonomia, e foi-se criando estímulos que geravam habilidades sociais, cognitivas e emocionais.

Vivendo essas experiências fez-me perceber que a brinquedoteca nos proporciona não apenas diversão, mas a oportunidade de atrelar valores como empatia, respeito, e como o trabalho em equipe pode ajudar a resolver conflitos de forma saudável. Como percebemos na fala da monitora ao ser questionada sobre a contribuição que a brinquedoteca ofereceu para o seu desenvolvimento profissional enquanto estudante de Pedagogia:

“Durante minha participação na BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA MANOEL DE BARRO (DCHIII), estive envolvida na rotina diária com as crianças, interagindo e observando-as interagir com outras crianças através do brincar livre e/ou coordenado, permitindo uma melhor compreensão do tema ao participar dessa rotina, e também ao aprofundar meus estudos sobre, através de referenciais bibliográficos indicados pela coordenadora, participando de eventos e desenvolvendo atividades e ações que contribuíram para com o projeto, assim como para meu desenvolvimento acadêmico e, sobretudo, para o bemestar das crianças” (MONITORA, 2024).

Neste intuito, participar de um projeto de extensão da BRINQUEDOTECA MANOEL DE BARROS na UNEB, possibilitou a ampliação da execução teórica e prática no contexto de extensão universitária, podendo enxergar a Brinquedoteca como um local privilegiado para o desenvolvimento da criança e de pertinência para valorização do conceito de ludicidade trazido até então. Assim como contribui também para os desenvolvimentos de competências para os estudantes de pedagogia, como

afirma a monitora que revelou ter adquirido habilidades como “Autonomia, escuta ativa, empatia, socialização, cuidado para com o outro, resolução de conflitos, e outras”.

Outra reflexão diante da minha experiência foi observar como as crianças atualmente estão vivendo cada vez mais atrelado a brinquedos eletrônicos o que dificulta até mesmo na socialização, e no desenvolver da criatividade deste ser. As crianças estão envoltas por uma tecnologia aconchegante, onde não precisam mais questionar o fato de criar sua própria identidade. “É importante à criança brincar, pois ela irá se desenvolver permeada por relações cotidianas, e assim vai construindo sua identidade, a imagem de si e do mundo que a cerca” (Maluf, 2003, p. 20).

A criação de espaços como as Brinquedotecas e que são significativos também para formação de discentes e vivências lúdicas para crianças trouxe a oportunidade de experiência situações que trouxeram repertórios para minha construção como Pedagogo. Sobre isso, Kishimoto (1992) afirma que formar profissionais que valorizem brincadeiras; oferecer serviços de assessoria a profissionais, instituições infantis e empresas; desenvolver pesquisas que apontem a relevância do jogo para a educação; oferecer informações, organizar cursos e divulgar experiências; estimular ações lúdicas entre a criança; emprestar brinquedos e dispor de um acervo de materiais de jogo para colaborar com a função docente.

Portanto, que a Brinquedoteca não seja apenas um espaço para diversão, mas que reconheça os direitos das crianças, e promova ações colaborativas para profissionais da Educação Infantil, pois estes mediadores do conhecimento usarão a brincadeira como forma de aproximar o aluno, onde aquele momento de brincadeira entre monitor e a criança seja usado como base para futuras práticas de ensino e pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito dessa pesquisa levava como finalidade compreender o papel e as contribuições da BRINQUEDOTECA MANOEL DE BARROS no desenvolvimento profissional e pedagógico dos estudantes de Pedagogia. A pesquisa se baseou as teorias de autores e pesquisadores que abordam a temática do lúdico em suas obras, além da realização das entrevistas semiestruturadas com a equipe e frequentadores

da Brinquedoteca.

A pesquisa foi construída baseada nas narrativas e experiências do autor, que afirma que ao iniciar a vida acadêmica, bem como assumir a monitoria da brinquedoteca possibilitou a abertura de portas desconhecidas e outra maneira de enxergar o mundo. Portanto, ao finalizar a pesquisa foi possível perceber a importância do lúdico e do brincar no desenvolvimento educacional e cognitivo da criança.

Do mesmo modo foi possível compreender a Brinquedoteca não apenas como espaço para diversão ou direitos das crianças, mas como estratégias educacionais e colaborativas para as crianças e profissionais da Educação Infantil, os mediadores do conhecimento e usarão a brincadeira como forma de aproximar a criança, onde aquele momento de brincadeira entre monitor e a criança seja usado como base para futuras práticas de ensino e pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. A. **Educação infantil: as contribuições da educação no processo de desenvolvimento da criança**. Organizador Flávio Aparecido de Almeida. – Guarujá, SP: Científica Digital, 2021. 204 p.

ALMEIDA, P. N. **Dinâmica lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 2000.

ANGROSINO, M. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

ARIÈS, P. **História Social da Criança e da Família**. Traduzido por D. Flaksman, Rio de Janeiro: LTC. (1978).

BRASIL. Ministério da Educação. **BNCC - Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília, DF, 2017.

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. São Paulo: LTC, 1981.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96. Brasília, 1998.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, 1990.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Diretrizes Curriculares Nacional para a Educação Básica**. Brasília, 2002.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BOMTEMPO, E. **A Brinquedoteca como espaço de observação da criança e do brinquedo**. São Paulo: USP, 1997.

BUENO, E. **Jogos e Brincadeiras na educação infantil: ensinando de forma lúdica**. Londrina – PR, 2010.

CAMPANA, Adriana Maria Santos de Almeida; TELES, Edilane Carvalho; SOUZA, Livia Pricila Xavier de. Inclusão e presença de Brinquedotecas na formação inicial da(o) Pedagoga(o). In XAVIER, Antonete Araújo Silva; TELES, Edilane Carvalho; REIS, Edmerson dos Santos Reis; FONTES, Isaura Santana (Orgs.). *A brinquedoteca na Universidade. Jeitos e singularidades*. Curitiba: CRV, 2021.

CHATEAU, J. **O jogo e a criança**. São Paulo: Summus, 1987.

COLE, M. **A formação Social da Mente**. 4ª Edição. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

CUNHA, N. H. S. **Brinquedoteca: definição, histórico no Brasil e no Mundo**. São Paulo: Scritta/Abrinq, 1992.

CUNHA, N. H. S. **Brinquedoteca: definição, histórico no Brasil e no mundo**. 4º. Ed. São Paulo: Edições Sociais: Ed. Scritta: Abrinq, 1998. p. 37-52.

FERREIRA, A. B. H. **Dicionário Aurélio: da língua portuguesa**. 5. ed. Curitiba, PR: Positivo, 2010.

FRANÇA, Ana Gabriela Santana de; TELES, Edilane Carvalho. **Monitoria na Brinquedoteca Universitária Manoel de Barros**. Gt - nº 09 educação infantil e infância. XIII WECSAB E IV INTERNACIONAL, 2024.

GOMES, C. L. V. L. **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004. p.141-146.

KISHIMOTO, T. M. **Diferentes tipos de brinquedotecas**. 4. ed. São Paulo: Edições Sociais: Abrinq, 1998, p.53-63.

- KISHIMOTO, T. M. (Org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 2003.
- KUHLMANN Jr., M. **Infância e Educação Infantil**. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- LEGARDA, M. D. C. O.; MIKETTA, A. T. **Estimulação Precoce: inteligência emocional e cognitiva**. São Paulo: Grupo Cultural, 2008.
- LOMBARDI, L. M. S. S. **O brincar na formação inicial do pedagogo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016, 136-139p.
- MALUF, A. C. M. **Brincar: prazer e aprendizado**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- MENEZES, E. T. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil**. São Paulo: Midiamix, 2021.
- MUNIZ, M. C. S. **A brinquedoteca no contexto escolar da educação infantil**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2022.
- NEZ, M. **Reflexão sobre a Utilização da Brinquedoteca na Educação Infantil: um estudo de caso no norte de Mato Grosso**. Mato Grosso, 2023.
- OLIVEIRA, V. B. **Brinquedoteca: uma visão internacional**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- OLIVEIRA, V. B. (Org.). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- PASSEGGI, M. C. **Narrativas autobiográficas: solidariedade e ética em educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- PUGA, E. M. G. R.; SILVA, L. S. P. **A brinquedoteca na escola: possibilidade do resgate do lúdico ou recurso da prática pedagógica**. Universidade Federal de Juiz de Fora. Monografia do Curso de Especialização em Arte Educação Infantil. 2008.
- SANTOS, M. P. S. (org.). **O Lúdico na Formação do Educador**. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- SANTOS, M. P. **O lúdico em diferentes contextos**. 8ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- SOARES, L. C. **O Brincar na Educação Infantil: Enunciações Docentes Em Um Contexto De Formação Continuada**. Vitória, ES: Edifes, 2021. 157 p.
- TEIXEIRA, S. R. O. **Os Jogos, Brinquedos, Brincadeiras e Brinquedoteca: Implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento**. Vitória, ES: Edifes, 2010, 112p.
- VELASCO, C. G. **Brincar o despertar psicomotor**. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WINNICOTT, D. W. **A criança e o seu mundo.** Rio de Janeiro: LTC, 1982.